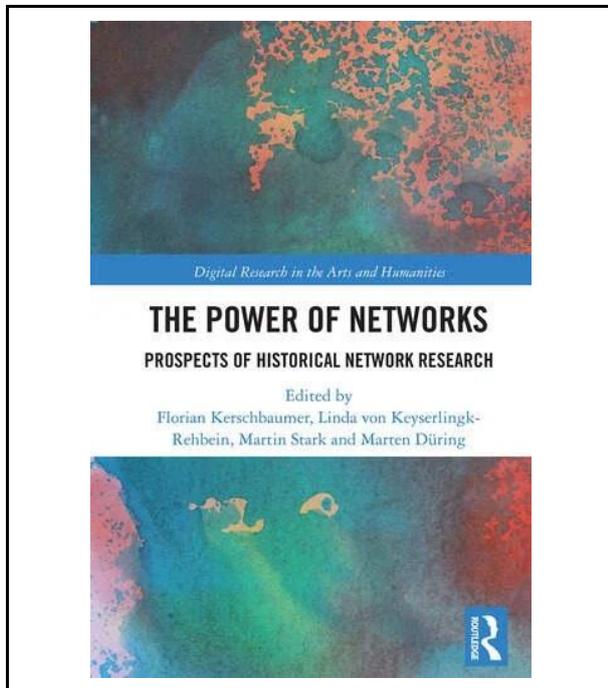




RESENHA



KERSCHBAUMER, Florian,
KEYSERLINGK-REHBEIN, Linda von,
STARK, Martin, DÜRING, Marten (Eds.).
*The Power of Networks: Prospects of
Historical Network Research*. Londres / Nova
York: Routledge, 2020. 288 p.

Responsável pela resenha
Israel Aquino Cabreira¹

Resumo: Resenha da obra “*The Power of Networks: Prospects of Historical Network Research*” que reúne um conjunto de ensaios teóricos e aplicados discutindo as especificidades e desafios do emprego da metodologia da Análise de Redes Sociais em estudos do campo historiográfico.

Palavras-chave: Análise de Redes Sociais. História Digital. Humanidades Digitais.

Abstract: Review of the book “*The Power of Networks: Prospects of Historical Network Research*” which brings together a collection of theoretical and applied essays discussing the specificities and challenges of employing the methodology of Social Network Analysis in studies of the historiographical field.

Keywords: Social Network Analysis. Digital History. Digital Humanities.

Résumé: Critique du livre “*The Power of Networks: Prospects of Historical Network Research*”, qui rassemble une série d'essais théoriques et appliqués discutant des spécificités et des défis de l'utilisation de la méthodologie de l'Analyse des Réseaux Sociaux dans les études du domaine de l'historiographie.

Palabras clave ou Mots clés: Analyse des Réseaux Sociaux. Histoire Digitale. Humanités Numériques.

¹Mestre e doutorando pelo PPG em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: israel.aquino@ufrgs.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5859023419235798>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5123-5377>.

O “PODER DAS REDES”: POSSIBILIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO A PARTIR DO USO DA *SOCIAL NETWORK ANALYSIS*

A Análise de Redes Sociais, também conhecida pela sigla SNA (do inglês *Social Network Analysis*), é uma metodologia que se desenvolveu ao longo do século XX a partir de contribuições de diferentes disciplinas, além de mobilizar uma série de conceitos que transitam também por diferentes áreas – como a própria noção de “rede” –, sendo por isso apropriada com variadas finalidades e objetivos. Em linhas muito gerais, podemos dizer que se trata de uma abordagem que mobiliza “*um conjunto de ferramentas estatísticas e propõe o estudo sistemático de redes (...), sendo estas tomadas enquanto representações das estruturas de relacionamento que pessoas ou organizações estabelecem entre si*” (AQUINO & KUHN, 2018, p. 57).

As primeiras tentativas mais sistemáticas de emprego destas ferramentas em estudos históricos remontam à primeira metade da década de 1990, com alguns trabalhos seminais sendo publicados quase simultaneamente por pesquisadores dos dois lados do Atlântico, seja a partir de uma perspectiva relacional e qualitativa (MOUTOUKIAS, 1992; IMIZCOZ, 1995), seja mais influenciados por uma abordagem estrutural e formalista (PADGETT & ANSEL, 1993, entre outros).

Já na década seguinte, a partir de uma aproximação com a Antropologia e a renovação dos paradigmas da História Social, vários trabalhos - produzidos, em geral, no “norte global” - passaram a se beneficiar desse instrumental teórico e conceitual. E é a partir do avanço e disseminação do método de Análise de Redes entre os estudos históricos, já nos anos 2000, que se cunha o termo *Historical Network Research (HNR)*, um campo de estudos que aplica a análise de redes a estudos de séries documentais diversificadas, buscando problematizar as relações estabelecidas entre atores históricos e seus diversos vínculos.

As raízes desse termo – e da abordagem que lhe é correspondente - remontam ao ano de 2009, quando Marten Düring, Martin Stark, Linda von Keyserlingk-Rehbein e Ulrich Eumann organizaram, na Alemanha, um workshop voltado para historiadores interessados na metodologia de Análise de Redes Sociais. Com o tempo, a comunidade envolvida se expandiu para outros países, notadamente no continente europeu, e passou a organizar encontros e publicações específicas de forma mais sistemática.

A partir dos encontros promovidos pelo grupo surgiu o desejo de se promover trocas mais regulares sobre os desafios específicos na adaptação e aplicação da análise de rede a estudos na área de História. Além de diversas conferências, o grupo lançou o site historicalnetworkresearch.org/ e o periódico *The Journal of Historical Network Research (JHNR)*, iniciativas que buscam divulgar eventos, cursos, workshops, além dos debates mais recentes na área, concentrando publicações especializadas no estudo de redes no campo da historiografia.

É a partir desse contexto que surge a obra *“The Power of Networks: Prospects of Historical Network Research”* (Routledge, 2019, ainda sem tradução no Brasil), coletânea organizada a partir de trabalhos apresentados e debatidos pelo grupo, que busca sistematizar o atual estado da arte no campo das *“redes históricas”*, além de apresentar experiências de pesquisa desenvolvidas a partir de diferentes perspectivas e recortes espaço-temporais. Encabeçada por Florian Kerschbaumer, junto com os já mencionados Rehbein, Stark e Düring, a obra busca oferecer uma *“visão geral do campo da pesquisa de redes históricas”*, apresentando *“ensaios de pesquisa selecionados tematicamente, que visam introduzir o leitor aos pilares essenciais da pesquisa histórica em redes”* (KERSCHBAUMER et. al, 2020, p. 3, tradução nossa).

A obra conta com dez ensaios / capítulos, além de um breve glossário destinado a introduzir o leitor aos principais termos empregados pela metodologia – permitindo, assim, uma primeira aproximação com termos como centralidade, densidade, grafos, *brokers*, entre outros. Traz, ainda, um interessante texto de encerramento, que se propõe a discutir as relações entre a perspectiva da HNR, a História Digital e o campo mais amplo das Humanidades Digitais.

Os capítulos estão organizados em torno de três eixos temáticos, os quais buscam discutir a aplicação da SNA em estudos históricos a partir das seguintes tipologias / práticas: a) a (re)construção e análise de redes históricas; b) a extração de dados de grandes *corpus* documentais (*large corpora*); e c) as infraestruturas para coleta e exploração de dados.

O primeiro eixo, *(Re-)construction of historical networks and their analysis*, discute a aplicação dos princípios da análise de redes em pesquisas historiográficas, reunindo trabalhos influenciados pela abordagem que a metodologia tem recebido nas ciências sociais quantitativas, ou seja, uma abordagem mais centrada no cálculo de métricas e análise de

estruturas, em uma aplicação “dura” do método (pouco comum em estudos historiográficos, diga-se de passagem). O artigo "*Robust Action and the Rise of the Medici*" de John Padgett e Christopher Ansell (1993), o qual mencionamos anteriormente, também é apontado entre as principais referências para os seis trabalhos que compõe esta primeira parte.

Os trabalhos reunidos nesse eixo transitam por uma diversidade de recortes temáticos, espaciais e temporais. Christian Rollinger, por exemplo, propõe-se a estudar o conceito de amizade na Roma Antiga, através da análise de redes interpessoais e seu efeito na coesão social e na história política. Já o capítulo seguinte, onde Robert Gramsch-Stehfest analisa relações de poder no período medieval, busca demonstrar a interação entre a modelagem analítica de redes e a interpretação de processos políticos complexos em sociedades pré-modernas. Já Bernd Wurpts apresenta um estudo empírico original sobre parcerias comerciais e parentesco na Liga Hanseática, reconstruindo o desenvolvimento das instituições a partir de uma série de contratos estabelecidos na Lübeck medieval antes e depois da Peste Negra.

O capítulo escrito por Eberhard Crailsheim estuda o comércio transatlântico na cidade portuária de Sevilha, já no início da era moderna, aplicando a SNA para estudar a importância das redes sociais para o sucesso dessa cidade mercantil. Christine Fertig, por sua vez, propõe outra escala de análise, reduzida, examinando redes rurais na Vestfália do século XIX para identificar o papel das relações de parentesco nas transações de terra e crédito. Finalmente, Christophe Verbruggen, Hans Blomme e Thomas D'haeninck aplicam a análise de redes para estudar as redes intelectuais que levaram ao surgimento do campo da "História da Ciência", no período contemporâneo.

A segunda seção, *Computational extraction of network data from large corpora*, discute os desafios enfrentados pelos historiadores diante do crescente acesso a coleções digitalizadas de fontes primárias. Frente à crescente disponibilidade e volume dessas coleções, surge a necessidade de se trabalhar com a identificação de padrões para automatização da coleta de dados. Nesse contexto, são apresentados dois exemplos de como as ferramentas de análise de redes podem ser utilizadas para obter informações de conjuntos de “*grandes corpus*” de dados, oferecendo uma perspectiva diferenciada a respeito das possibilidades de aplicação do método. Um aspecto crucial destacado nestes trabalhos é o uso da análise de redes como uma forma de crítica das fontes / *corpus*: compreender as condições nas quais os dados foram criados e seus vieses inerentes são etapas fundamentais para avaliar seu valor para a pesquisa histórica.

No capítulo de Kimmo Elo, a análise de redes é combinada com considerações conceituais para estudar os "*ciclos de inteligência*" com base em um banco de dados criado pelo serviço de inteligência da Alemanha Oriental. Sua abordagem contribui para a compreensão das atividades políticas ou militares secretas na região do Báltico durante a Guerra Fria. Já o texto de Frederik Elwert investiga as relações dinâmicas entre tradições religiosas por meio da análise de estruturas textuais, para assim construir redes semânticas, onde as palavras são vistas como nós, e as estruturas gramaticais estudadas permitem identificar suas inter-relações.

A utilização de métodos de análise de redes nesses dois trabalhos demonstra a aplicabilidade dessas ferramentas para exploração de grandes conjuntos de dados e identificação de padrões. Além disso, demonstram as possibilidades oferecidas por esta metodologia relacional para além do entendimento tradicional do que constitui um "nó" da rede, sugerindo um uso criativo desse instrumental analítico como forma de oferecer *insights* para problemas de pesquisa variados.

Por fim, a terceira parte, intitulada *Infrastructures for data collection and exploration*, discute as mudanças que a digitalização de documentos históricos trouxe para a pesquisa historiográfica e a forma como os historiadores estão se envolvendo com esses processos, destacando a emergência de trabalhos coletivos, que envolvem equipes multidisciplinares, combinando a expertise na área com o desenvolvimento de software, design e ciência da computação. Dentro e ao redor das Humanidades Digitais, várias dessas colaborações têm enfatizado o valor dos métodos de rede e modelos de dados compartilhados, explorando, por exemplo, iniciativas de *crowdsourcing* para curadoria de coleções colaborativas.

Nessa seção final, temos dois trabalhos que buscam exemplificar essas iniciativas. Charles van den Heuvel e colaboradores utilizam sua pesquisa sobre a História da Ciência no início da Era Moderna para explorar o "*passado e o futuro de dados em rede*", a partir de projetos de grande fôlego que permitiram a construção de interfaces web interativas².

Já o artigo de Marten Düring passa em revista vários aplicativos e plataformas colaborativas que utilizam visualizações de rede para explorar coleções de fontes históricas

² Trata-se do projeto "*Circulation of Knowledge and Learned Practices in the 17th-century Dutch Republic - A web-based Collaboratory around Correspondences*", banco de dados que reúne e disponibiliza informações sobre um extenso *corpus* de correspondências acadêmicas do início do período moderno, desenvolvido a partir de um consórcio entre a Academia Real Holandesa de Artes e Ciências, as universidades de Utrecht e Amsterdã, e a Biblioteca Nacional da Holanda.

digitalizadas³. Conforme aponta o autor, a utilização desse tipo de ferramenta para a pesquisa histórica apresenta perspectivas promissoras, mas alguns desafios se colocam. Entre estes, está à disponibilidade de fontes primárias em formato digital ou a viabilidade de digitalização desta. A extração automatizada de dados também requer conhecimento especializado e sua aplicação pode ser afetada tanto pelo idioma como pela qualidade da tecnologia de reconhecimento de caracteres empregada (OCR⁴). Além disso, a maioria dessas ferramentas são protótipos personalizados, ou seja, aplicativos desenvolvidos para trabalhar com fontes e em contextos específicos. Apesar disso, as aplicações discutidas pelo texto mostram que novas técnicas de análise de dados, aliadas a visualização de redes, podem fornecer novas perspectivas sobre as fontes primárias, integrando-se com sucesso aos fluxos "tradicionais" da pesquisa em História.

Os trabalhos desta última seção destacam a importância dessas iniciativas, por permitirem uma interação mais sofisticada com os dados obtidos a partir dos conjuntos documentais tradicionais. Além disso, argumentam que a combinação do *métier* vinculado ao ofício do historiador com a expertise técnica e a possibilidade de colaboração multidisciplinar tem potencial para impulsionar novas descobertas e *insights* na produção do conhecimento.

Finalmente, o texto de fechamento do volume, assinado por Malte Rehbein, propõe articular a discussão a respeito do método de redes ao campo mais amplo das Humanidades Digitais, dialogando com outras metodologias e ferramentas que vêm sendo exploradas por humanistas e historiadores "digitais" nos últimos anos: a digitalização de fontes, mineração de dados e anotação semântica são, na proposta do autor, processos que podem se beneficiar de um uso articulado com a metodologia de redes, aumentando seu potencial analítico e contribuindo para aprimorar o desenvolvimento de novos desenhos de pesquisa em História (e nas Humanidades em geral).

A conclusão dos autores remete à defesa que faz a historiadora francesa Claire Lemerrier, no âmbito das discussões sobre uso da SNA, reiterando a defesa de um uso efetivo do instrumental formal e analítico proporcionado pela metodologia, de modo a superar a mera "metáfora" de redes (LEMERCIER, 2015, p. 282). Posicionamento que endossamos, ressalvadas as diferenças colocadas, evidentemente, para as iniciativas que se colocam nesse

³ Os portais / aplicativos analisados no texto são: SDFB, Kindred Britain, ALCIDE, APIS, Histogram, ERNiE, HuNI, RoSE e ePistolarium, em sua maioria recursos disponíveis online e em acesso aberto.

⁴ A tecnologia OCR (*Optical Character Recognition*) permite a conversão de documentos digitalizados em textos que podem ser pesquisados e editados, a partir - como o nome sugere - do reconhecimento automático de caracteres tipográficos.

campo a partir do “sul global”. Salta aos olhos, nesse sentido, a distância em termos de possibilidades de financiamento, formalização e articulação de redes de pesquisa, nas iniciativas apresentadas na coletânea - todas sediadas no continente europeu. Desafio adicional que se coloca para aqueles, como nós, que se propõe a incorporar estas metodologias às suas pesquisas e explorar suas potencialidades a partir de uma outra perspectiva, e de um contexto político e institucional menos favorável, por assim dizer.

Não obstante esses desafios, reiteramos nosso entusiasmo pelas possibilidades que a apropriação destas ferramentas oferece à pesquisa em História, o que nos instigou a produzir esta breve resenha, além de outros trabalhos onde já discorremos sobre o método (p. ex., AQUINO CABREIRA, 2022). O campo das humanidades ditas “digitais” oferece uma perspectiva renovada de possibilidades para a produção de novos conhecimentos; mais do que um frenesi ou modismo, o que se coloca é uma oportunidade para que se proponham maneiras outras de se construir e compartilhar saberes. Cabe a nós, enquanto agentes desse processo, tomar essa tarefa em nossas mãos.

REFERÊNCIAS:

AQUINO CABREIRA, Israel. Análise de Redes Sociais: apresentando o método para historiadores. In: BELMAIA, Nathany. et. al. **Diálogos sobre historiografia, teoria, metodologia e ensino**. Curitiba: UFPR, 2022. p. 89-128.

AQUINO, Israel; KUHN, Fábio. Redes, hierarquia e interdependência social nas relações de compadrio do século XVIII (Viamão, 1747-1769). **Maracanan**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 56-78, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/revmar.2018.33118>. Acesso em 19/07/2023.

IMÍZCOZ BEUNZA, José María. Actores sociales y redes de relaciones en las sociedades del Antiguo Régimen. Propuestas de análisis en historia social y política. **Historia a debate**, v. 2, p. 341-353, 1995.

KEYSERLINGK-REHBEIN, Linda von, STARK, Martin, DÜRING, Marten (Eds.). **The Power of Networks: Prospects of Historical Network Research**. Londres / Nova York: Routledge, 2020.

LEMERCIER, Claire. Formal network methods in history: why and how? In: FERTIG, Georg. **Social Networks, Political Institutions, and Rural Societies**. Turnhout: Brepols, 2015. p. 501-524. Disponível em: <https://shs.hal.science/halshs-00521527v2>. Acesso em 19/07/2023.

MOUTOUKIAS, Zacarias. Réseaux personnels et autorité coloniale: les négociants de Buenos Aires au XVIIIe siècle. **Annales. Histoire, Sciences Sociales**, v. 47, n. 4-5, p. 889-

915, 1992. Disponível em: <https://doi.org/10.3406/ahess.1992.279084>. Acesso em 19/07/2023.

PADGETT, John; ANSELL, Christopher. Robust Action and the Rise of the Medici, 1400-1434. **American Journal of Sociology**, Chicago, v. 98, n. 6, p. 1259-1319, 1993. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2781822>. Acesso em 19/07/2023.

Recebido em: 19 de julho de 2023

Aceito em: 27 de julho de 2023
